

INFLUÊNCIA DA QUALIDADE DE ÁGUAS FORNECIDAS NA PRODUÇÃO DE OVINOS DA RAÇA SUFFOLK E TEXEL

BAUMANN, Fernanda Inês¹; OLIVEIRA, Igor Lima de¹; ZAMBERLAN, João
Fernando²; BORGES, Luiz Felipe Kruel³

Palavras- Chave: Produção Animal. Ovinocultura. Água subterrânea. Água superficial.

INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul é o maior produtor de ovinos do país. A carne ovina tem sido o foco atual da produção após advento do fio sintético, que contribui para a decadência dos lanifícios do estado, por este motivo hoje o foco reside na produção de carne. Dentre as raças de corte, a Texel e a Suffolk merecem destaque pela qualidade de carne e potencial produtivo.

Tradicionalmente no Rio Grande do Sul, a base da alimentação dos ovinos é a pastagem natural. Nesse sistema, torna-se difícil obter bons índices de produção, bem como animais jovens em condições de serem abatidos. Para tanto, é preciso modificar o meio ambiente, principalmente no que se refere à alimentação. A água é de fundamental importância para todos os seres vivos do Planeta. Os animais domésticos em geral, conseguem passar cerca de 60 dias sem se alimentar, mas apenas sete dias sem ingerir água (BOYLES, 2009). O fornecimento adequado de água na produção animal é importante para suprir as necessidades dos animais e manter seus bem-estares, o que lhes favorece o desenvolvimento e o ganho de peso. Os pequenos ruminantes, principalmente os ovinos, possuem maior eficiência na utilização da água quando comparado aos bovinos, tendo em vista que, além dos seus portes serem diferentes, um dos fatores importantes é quanto ao aproveitamento da água

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária – Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ); E-mail: fer.baumann@hotmail.com Projeto PIBIC/UNICRUZ; igor_lima.de@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Agronomia e Engenharias, Coordenador do projeto, UNICRUZ. E-mail: jfzamberlan@unicruz.edu.br

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária, Vice-coordenador do projeto, Pojeto UNICRUZ E-mail: luborges@unicruz.edu.br

ingerida e a excreção, que apresentam um melhor rendimento nos pequenos ruminantes (ANGAGA, 1992). Portanto, a água exerce papel importante na produção e sua qualidade tem sido pouco estudada até o momento. A água do organismo provém de duas fontes principais: da ingestão de líquidos e da água contida nos alimentos, que contribuem substancialmente para o balanço hídrico animal, bem como a água metabólica, que surge através das oxidações dos nutrientes no organismo animal, onde essas necessidades de água variam de acordo com as taxas metabólicas e com a eliminação hídrica (ALBUQUERQUE, 2012). O objetivo deste trabalho é investigar se a qualidade da água possui interferência no ganho de peso de cordeiros da raça Suffolk e Texel.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo ocorre em uma propriedade rural no município de São Martinho da Serra denominada Fazenda Descanso, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul. A altitude é de 453 m. O clima da região segundo a classificação de Köpen denominado como zona fundamental temperada e tipo fundamental temperado úmido (Cfa), por possuir ocorrência de chuvas bem distribuídas ao longo do ano e temperatura do mês mais quente superior a 22°C e a do mês mais frio superior a -3°C (MORENO, 1961). A precipitação média varia de 1250 mm a 1700 mm sendo geralmente bem distribuída ao longo dos doze meses do ano. O experimento está sendo conduzido, em esquema bifatorial 2 x 2 ou seja, 2 tratamentos água subterrânea e superficial, x 2 raças ovinas Texel e Suffolk totalizando 80 unidades experimentais. Estão sendo utilizados 80 cordeiros de um total de 200 animais nascidos neste ano, sendo 40 da raça Texel (G1) e 40 da raça Suffolk (G2). Os animais estão recebendo os mesmos tratamentos sanitários e a mesma dieta (suplementação mineral, ração a 3% do peso vivo dos animais e volumoso a vontade) havendo variação somente na origem da água fornecida (subterrânea e superficial). As coletas e análises da água seguiram os métodos propostos por Souza e Derísio (1977) e APHA (1985).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados preliminares mostram que entre as variáveis da água subterrânea e superficial não apresentam grandes diferenças nos níveis dos parâmetros qualitativos das águas. As águas superficiais apresentaram até então, valores de pH um tanto altos para o que

normalmente é observado. A possível explicação para tal comportamento é de que relacionando-se com os valores de potássio e com o entorno da microbacia do açude onde a água é aduzida para os cochos, existe pastagem cultivada e que sempre utiliza-se de fertilização das pastagens e estes nutrientes acabam sendo carreados para o interior do reservatório.

Quadro 1. Valores das águas subterrânea e superficial da propriedade.

Constituintes	Níveis médios dos parâmetros qualitativos da água	
	Superficial	Subterrânea
Sódio (Na) mg.l ⁻¹	2,1	11,4
Potássio (K) mg.l ⁻¹	5,0	3,9
Cálcio (Ca) mg.l ⁻¹	0,2	1,8
Magnésio (Mg) mg.l ⁻¹	0,1	0,5
pH	7,41	7,63

Quanto aos pesos não foram observados grandes diferenças entre os animais, podendo ser explicado justamente em função dos parâmetros qualitativos da água possuir valores semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pesos e escores corporais dos animais terão que ser realizados novamente com os animais que estão nascendo neste período, pois não houveram condições de serem realizadas pesagens e o próprio acompanhamento dos animais logo o seu nascimento.

Inicialmente não foram observadas grandes variações nos parâmetros qualitativos da água, porém desvelou-se alteração anormal na água do reservatório superficial, principalmente no que tange aos valores de pH e potássio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGANGA, A.A. Water utilization by sheep and goats in northern Nigeria - World Animal Review - **Revue Mondiale de Zootechnie** - Revista Mundial de Zootecnia, v.73, 1992.

ALBUQUERQUE, I. R. R. Níveis de salinidade da água de beber para ovinos mestiços Santa Inês. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). Programa de Pós Graduação em Zootecnia. Universidade Federal da Paraíba. Areia – PB. 2012.

APHA. Standard methods for examination of water and wastewater. Washington, D.C.1985, 1268p.

BOYLES, S. Livestock and Water, The Ohio State University Extension, The OhioState University, 18p. Disponível em:
<http://www.ag.ohiostate.edu/~beef/library/water.html>, Ohio, USA. Acesso em: 10/11/2009.

SOUZA, H.B; DERISIO, J.C. Guia técnico de coleta de amostra de água. CETESB. São Paulo, 1977.